

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-184-5
DOI 10.22533/at.ed.845210706

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos em adaptação e tradução; e outras temáticas.

Estudos literários traz análises sobre identidade cultural, memória, resistência, feminino, ecocrítica, cultura, regionalismo, história, poesia, prosa, turismo e literatura.

Em estudos em adaptação e tradução são verificadas contribuições que versam sobre literatura e teatro, além de mitologia andina.

Outras temáticas congrega estudos sobre arquitetura do espaço escolar e sociologia das ausências.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE CULTURAL EM TRÂNSITO: UM OLHAR A PARTIR DO CONTO “RÉPLICA” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Maria do Socorro Souza Silva	
Maria Lidiana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107061	
CAPÍTULO 2	13
LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE CONCEIÇÃO EVARISTO E MÁRCIA KAMBEBA	
Lívia Verena Cunha do Rosário	
DOI 10.22533/at.ed.8452107062	
CAPÍTULO 3	25
O CONCEITO DE RESISTÊNCIA PRESENTE NO CONTO <i>ANACONDA</i> , DE HORÁCIO QUIROGA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA LATINA SOB O VIÉS DO PÓS-COLONIALISMO	
Geovani Augusto Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.8452107063	
CAPÍTULO 4	32
“LOS CONVIDADOS DE AGOSTO”: SIMBOLISMO Y TRANSGRESIÓN FEMENINA	
Karina Reis de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107064	
CAPÍTULO 5	37
A VISÃO ECOCRÍTICA DE MIYAZAKI EM PRINCESA MONONOKE	
Nicole Torres Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.8452107065	
CAPÍTULO 6	51
DISCURSO E IDEOLOGIA EM ANGÚSTIA: UMA BREVE ANÁLISE	
Larissa Xavier de Oliveira	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
DOI 10.22533/at.ed.8452107066	
CAPÍTULO 7	62
ALENCAR CULTURA E IDENTIDADE EM <i>TIL</i> : UMA ABORDAGEM DISCURSIVA	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.8452107067	
CAPÍTULO 8	73
O REGIONALISMO REVISITADO NA AMAZÔNIA: BELÉM DO GRÃO PARÁ E DOIS IRMÃOS	
Damaris de Souza Silva	

Veronica Prudente Costa
Rosidelma Pereira Fraga
DOI 10.22533/at.ed.8452107068

CAPÍTULO 9..... 89

SAMBAÍBA DESCREVE AS VIVÊNCIAS DO SERTÃO PIAUIENSE: FONTES IBIAPINA À LUZ DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BENJAMIN

Layane Rodrigues dos Santos
Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8452107069

CAPÍTULO 10..... 101

MISÉRIA E “MAU GOSTO” EM RODOLFO TEÓFILO E LUÍS ROMANO

João Luiz Xavier Castaldi

DOI 10.22533/at.ed.84521070610

CAPÍTULO 11 112

PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO: LITERATURA E HISTÓRIA DO SÉCULO XIX

Tamara Cecília Rangel Gomes
Ethmar Vieira de Andrade Filho

DOI 10.22533/at.ed.84521070611

CAPÍTULO 12..... 116

DIZER O INDIZÍVEL: OS NEGROS E A ESCRAVIDÃO NO DISCURSO DE VIAJANTES ARGENTINOS AO BRASIL

Lyanna Costa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84521070612

CAPÍTULO 13..... 128

FUTEBOL, POLÍTICA E CULTURA NO CONTO “JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Lucas Santana Viana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.84521070613

CAPÍTULO 14..... 136

SOB A PELE DAS PALAVRAS: ANÁLISE DE UM POEMA DE MICHELINY VERUNSCHK

Natália Tano Portela
Danilo Santos Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.84521070614

CAPÍTULO 15..... 143

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL IMPLÍCITO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Igor Azevedo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.84521070615

CAPÍTULO 16	158
TURISMO E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA PORTUGUESA	
Eva Maria Marques Milheiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070616	
CAPÍTULO 17	169
A ADAPTAÇÃO TEATRAL: EFEITOS DE SENTIDO DA OBRA LITERÁRIA NO TEXTO DRAMÁTICO	
Maria Clara da Costa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.84521070617	
CAPÍTULO 18	184
TRADUÇÃO COMENTADA DA MITOLOGIA ANDINA “URSO RAPTOR” DIALOGANDO COM BELÉN	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.84521070618	
CAPÍTULO 19	193
DO CONCEITO DE ESPAÇO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Francisca Rodrigues Lopes	
Marcos Rafael Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070619	
CAPÍTULO 20	205
A SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS DE SANTOS E A CEGUEIRA DOS SABERES DE MORIN PELO VIÉS DOS REGIMES DE INTERAÇÃO DE LANDOWSKI	
Wiliana Carneiro Carvalho	
Noelma Oliveira Barbosa	
Bruno Gomes Pereira	
Juscelino Laurindo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84521070620	
SOBRE O ORGANIZADOR	220
ÍNDICE REMISSIVO	221

CAPÍTULO 13

FUTEBOL, POLÍTICA E CULTURA NO CONTO “JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Data de aceite: 01/06/2021

Lucas Santana Viana Pontes

<http://lattes.cnpq.br/6335128362885051>

RESUMO: Este trabalho se dedica à obra do escritor baiano João Ubaldo Ribeiro, conhecido pela capacidade de combinar expressões e temáticas populares em narrativas passíveis de oferecer uma visão aguda de aspectos étnicos, políticos e sociais. No presente, foco no conto “Já podeis da pátria filhos”, do livro homônimo lançado em 1981, escolhido pela maestria com que aborda um forte ingrediente da cultura brasileira: o futebol. Verifico de que maneira os elementos textuais possibilitam a perspectivação das relações entre os personagens, cujo pertencimento a nacionalidades diferentes ajuda a lançar luzes sobre as diferenças entre o Brasil e o resto do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; futebol; cultura; política.

ABSTRACT: This work is dedicated to the work of the Bahian writer João Ubaldo Ribeiro, known for his ability to combine expressions and popular themes in narratives that can offer a sharp view of ethnic, political and social aspects. At present, I focus on the short story “Already you can from the homeland children”, from the eponymous book released in 1981, chosen by the mastery with which it addresses a strong ingredient of Brazilian culture: football. I see how the textual elements enable the perspective of the relationships

between the characters, whose belonging to different nationalities helps to shed light on the differences between Brazil and the rest of the world.

KEYWORDS: Literature; soccer; culture; politics.

O conto “Já podeis da pátria filhos” apareceu pela primeira na coletânea de mesmo nome, lançada por João Ubaldo Ribeiro em 1981. A ilha de Itaparica, terra natal do autor, se configura cenário de uma partida de futebol entre um time de nativos, o São Lourenço, e uma equipe de japoneses e americanos. A história é narrada pelo técnico do time brasileiro, que sai vencedor devido a uma malandragem que, associada a nosso país, não parece ter qualquer serventia quando se trata de negociar com o resto do mundo.

O texto é simples, marcado pelo emprego de próclise mesmo em início de frase e repleto de vocábulos do dia a dia, entre os quais alguns neologismos, como “hurunguês” (usado para se referir ao idioma falado pelos húngaros) e “leise” (em lugar de laser). Nesse sentido, podemos dizer que o ficcionista baiano faz uso de recursos surgidos décadas antes, com nosso Modernismo, quando, segundo Alfredo Bosi, as inovações atingiram “vários estratos da linguagem literária, desde os caracteres materiais da pontuação e do traçado gráfico do texto até as estruturas fônicas, léxicas e sintáticas do discursos” (1970, 391).

A menção ao movimento de vanguarda mais importante do Brasil torna oportuno sublinhar a distância entre o narrador do conto aqui analisado e João Ubaldo Ribeiro, filho de advogado renomado a quem coube a fundação do Curso de Direito da Universidade Católica de Salvador. Na verdade, o personagem do técnico de futebol é mais uma criação bem-sucedida de um ficcionista que, oriundo de uma família intelectualizada, estreou em livro aos 27 anos de idade, com o romance *Setembro não tem sentido* (1968).

O sucesso veio três anos depois, com o lançamento de *Sargento Getúlio*, que, segundo o jornalista Luciano Trigo, em seu artigo “Romances de João Ubaldo Ribeiro abordaram a formação do caráter nacional”, foi bem recebido por importantes críticos literários, entre os quais Antonio Candido:

Em 1971 Ubaldo lançou *Sargento Getúlio*, inspirado num episódio de sua infância em Sergipe, envolvendo um certo sargento Cavalcanti, que, após levar dezessete tiros num atentado, foi socorrido pelo pai de Ubaldo, que era chefe da polícia, e sobreviveu. Elogiado por Antonio Candido, esse romance filiou Ubaldo a uma vertente literária com raízes em Graciliano Ramos e Guimarães Rosa, explorando o tema do banditismo no sertão por meio de uma linguagem coloquial e cheia de regionalismos (2014).

Ao entregar sua escritura a diferentes formas de expressão popular, João Ubaldo Ribeiro colocou em relevo camadas sociais mantidas invisíveis em nossa sociedade. Assim, usou seu talento para criar narrativas bem trabalhadas que, ao mesmo tempo, estimulam o leitor a ganhar consciência sobre a sociedade e o mundo.

A PRESENÇA DA POLÍTICA

Publicado no início da década de 1980, o conto “Já podeis da pátria filhos” demonstra suas relações com a História, ao trazer algumas marcas muito fortes do período. No Brasil, iniciava-se o processo de distensão política, que alguns anos depois colocaria um fim na ditadura militar. No mundo, a Guerra Fria também chegava a seu termo, colocando ponto final numa bipolarização que levava os países a formar fileiras com os Estados Unidos ou com a União Soviética, em alinhamentos feitos ora por vias pacíficas, ora mediante o uso da força.

A partida de futebol entre os ilhéus e os estrangeiros deixa entrever o jogo político. A escolha do time adversário ao de São Lourenço não pode ser considerada aleatória. Durante a Guerra Fria, Japão e Estados Unidos estiveram alinhados, portanto, no mesmo time. No artigo “A reinserção internacional do Japão na pós-Segunda Guerra Mundial”, Paulo Daniel Watanabe oferece algumas informações a respeito das relações entre esses países no pós-guerra:

Ao final da Segunda Guerra Mundial, o Japão iniciou uma linha de pensamento de política externa que o guiou por mais de 50 anos, sendo pautada principalmente no crescimento econômico. A parceria com os EUA era o principal pilar dessa política, confiando a eles a segurança do arquipélago

durante a Guerra Fria, o que permitiu ao Japão dedicar todos os seus recursos para o desenvolvimento econômico, sem se preocupar com sua segurança e a do mundo (2011, 14).

O Brasil também passou essa fase de alinhamento sob forte influência norte-americana. Diante da Revolução Cubana, em 1959, os Estados Unidos resolveram conter o avanço do comunismo na América Latina promovendo uma série de ditaduras na região. No artigo “Brasil-Estados Unidos: desafios de um relacionamento assimétrico”, Luiz A. P. Souto Maior oferece a seguinte síntese das relações entre as duas nações no período:

Em suma, durante a Guerra Fria, a política externa brasileira tendeu, de modo geral, a alinhar-se com a dos Estados Unidos. Tal alinhamento foi quase total do ponto de vista ideológico, porém era às vezes qualificado pela percepção de um conflito entre a rígida política de bloco cobrada por Washington e os interesses de desenvolvimento econômico brasileiro (2011, 58).

Tanto Japão quanto Brasil estiveram alinhados aos Estados Unidos durante a Guerra Fria, ainda que de maneiras muito distintas. Os Estados Unidos pretendiam restaurar os países do Eixo (Japão, Itália e Alemanha), entretanto não priorizava o crescimento econômico de nosso país, o que naturalmente desequilibrava a relação e gerava conflitos.

O conto de João Ubaldo Ribeiro coloca brasileiros, japoneses e estadunidenses no mesmo campo, tanto quanto os três países dos jogadores integraram um só bloco político. No entanto, entre o Brasil e as duas outras nações havia divergências, já que as prioridades eram diferentes. O campo de futebol se mostra metáfora da política internacional do período.

A tematização do xadrez entre as nações aparece mais explicitamente em passagens como a que segue, dedicada ao domínio da União Soviética sobre o Leste Europeu: “O homem da Hungria não é russo, mas tem bastantes russos no lugar onde eles moram, de forma que, quando eles dizem quero me mudar, vem o russo e diz não muda nada aí. Tudo isso são políticas internacionais” (Ribeiro: 2006, 28).

O PESO DA CULTURA

Roque Laraia (1986) afirma que há diversas definições para o conceito de cultura, que pode ser entendida, por exemplo, como “sistema adaptativo”, “sistema simbólico ou “sistema de símbolos e significados”. Apesar das divergências, o autor vê as diferentes acepções unidas pela ideia de “código de símbolos” partilhados, que podem ser de linguagem, vestimenta, religião etc.

Em meio às reflexões que o antropólogo desenvolve em seu livro, destacam-se suas palavras sobre a forma como a cultura opera na vida humana:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado de uma operação de uma determinada cultura (1986, 68).

Em toda sociedade, é comum se admitirem crenças oriundas exclusivamente do que se costuma chamar de senso comum. Em nossa cultura, um exemplo clássico é a ideia, bastante difundida, da suposta nocividade da mistura entre manga e leite, algo que a ciência rebate de maneira veemente.

Segundo os historiadores, esse mito teve origem no período colonial, quando o leite era artigo de luxo e a manga abundava nas propriedades. As classes dominantes espalharam o mito de que leite com manga fazia mal para evitar o consumo de leite por parte dos escravos. Na verdade, a mistura é excelente do ponto de vista nutricional, pois garante vitaminas e sais minerais para o corpo humano.

Recorremos ao mito da manga com leite para pensar outra crença igualmente nascida no senso comum: aquela segundo a qual futebol e política não podem se misturar. No futebol brasileiro, existe toda uma tradição discursiva a separar as duas esferas. A cisão tem um histórico que remonta à chegada do esporte nos trópicos e permanece viva até hoje.

Entre seus adeptos mais famosos, encontra-se Pelé, que, segundo o jornalista Lúcio de Castro (2014), teve uma relação próxima com o general Emílio Garrastazu Médici e até hoje evita de tal maneira manifestar opiniões políticas que chega a ser criticado por outros jogadores. Para o ex-zagueiro francês Lilian Thuram, por exemplo, o fato de o rei do futebol nunca ter se posicionado “sobre a problemática do racismo no Brasil” expressa “certo egoísmo” que precisa ser superado (apud Farinelli: 2013).

Ecos da ideia de que futebol e política devem se manter apartados chegam ao presente por meio de posicionamentos como o de Caio Leifert, que escreveu um artigo intitulado “Evento esportivo não é lugar de manifestação política” (2018) no qual afirma textualmente que “quando política e esporte se misturam dá ruim”. Como apoio de seu argumento o jornalista usou o exemplo do jogador de futebol americano Colin Kaepernick, que teve o contrato rescindido por fazer um protesto contra a brutalidade policial.

Seguindo essa tendência – que talvez se pudesse chamar de alienante –, recentemente o ex-jogador e comentarista esportivo Caio Ribeiro criticou uma entrevista em que o ex-jogador Raí, atual dirigente do São Paulo Futebol Clube, sugeriu a renúncia do presidente da República. Ao falar que Raí falou “muito pouco de esporte e muito sobre política” (apud: Wagner: 2020), Caio levantou novamente um muro que, dadas as condições lamentáveis em que se encontra o país, se mostra ainda mais sem sentido.

A narrativa de João Ubaldo Ribeiro vai de encontro a essa crença ancorada no senso comum. Evita resvalar para a denúncia, mas aproxima futebol e política do início ao fim, às vezes por meio de dados corriqueiros, como o oferecimento do uniforme da equipe local pelo prefeito, em última análise, representação do universo político.

Como se trata de literatura, é importante que o narrador diga que acha política “insuportável”. Ao se desautorizar, ganha legitimidade para associar a Copa do Mundo à beligerância, mediante a afirmação de que considera o evento esportivo mais importante do

planeta “uma guerra”. O fato de não ser armada, como foi a Guerra Fria, não faz da Copa do Mundo um acontecimento menos marcado pela política.

Essa ideia ganha mais nitidez no momento em que o narrador se refere ao jogo entre Brasil e Rússia da Copa de 1958:

O russo que marcou Garrincha em 58 está na Libéria até hoje e conta o povo que todo mundo que passa cospe na cara dele. Aliás, deles, porque quem marcou Garrincha foram sete e todos os sete estão lá com o povo todo cuspidando na cara deles e dizendo tavares-tavares, que é mais ou menos vá sentar num birro de chuteira, na língua deles. Pelo menos dois eu sei que botaram para marcar Garrincha de sacanagem, porque todo mundo sabia que não podia ser, mas os outros cinco o pessoal de lá botou na esperança. Tinha uma medalha de heróis do socialismo para quem marcasse Garrincha e segurasse, mas ninguém ganhou (Ribeiro: 2006, 28).

O narrador se refere a uma partida que, segundo Gabriel Hanot, correspondente do importante jornal desportivo francês *L'Équipe* e um dos idealizadores da Taça dos Clubes Campeões Europeus, hoje conhecida por Liga dos Campeões, a partida teve “os melhores três minutos que já se jogaram” (apud Mateus: 2015). Na ocasião, jogadores como Pelé e Garrincha, que ainda não haviam surgido para o mundo, tiveram oportunidade de brilhar.

Em sua linguagem peculiar, o narrador se refere ao castigo sofrido pelos jogadores russos, cuja derrota em campo equivalia simbolicamente ao fracasso do regime soviético. Esse raciocínio ganha uma espécie de complemento ao final do conto, quando a vitória dos ilhéus possibilita ao narrador estabelecer um paralelo entre esporte e condições materiais, para indagar: “Muita gente se pergunta se, em vez de ganhar no futebol, não era melhor viver bem igual aos gringos vivem?” (p. 35).

O próprio narrador responde com uma referência à eugenia, ao afirmar que “ao gringo interessa mais mostrar que a raça deles é melhor, por isso Hitler mandou matar todos os alemães que não ganharam as olimpíadas, para não envergonhar a raça” (p. 35). De fato, nas Olimpíadas de 1936, em Berlim, tentou-se mostrar poder político por meio da superioridadeariana, ironicamente refutada até mesmo nos resultados das provas de atletismo, cuja corrida teve como campeão um atleta negro chamado Jesse Owens.

A partir de uma reflexão sobre o passado eugenista alemão, o narrador alega que os brasileiros não têm por que se sentir inferiores. Na verdade, a vitória no futebol comprova que “a melhor raça somos nós” (p. 35). Para unir fim e começo, lembremos que o título do conto, “Já podeis da pátria filhos”, é o primeiro verso do ufanista Hino da Independência, que saúda com entusiasmo a “brava gente brasileira”. Assim, a ironia que atravessa o conto se mostra propriamente estrutural.

Uma das maneiras de levar um pouco mais longe a reflexão é trazer a conversa até a atualidade, onde encontramos Emicida dizer, na canção “Bang”, que “a dor dos judeus choca, a nossa gera piada” (2013). Neste verso, o rapper paulista, que é negro, não nega o horror do Holocausto, entretanto coloca o dedo na ferida de nosso país, ao lembrar que a

escravidão é tratada com tanto descaso que chega a ser motivo de riso.

O narrador do conto ecoa essa mentalidade, ao criticar o racismo europeu e, ao mesmo tempo, evitar o enfrentamento do brasileiro. A compaixão pelas vítimas do holocausto é justa, mas infelizmente não se estende às vítimas da escravidão no Brasil.

Ao analisar o caso da jornalista Maria Júlia Coutinho, mais conhecida como Maju, a filósofa brasileira Djamila Ribeiro afirma, em texto intitulado significativamente de “Brasil: onde racistas só se surpreendem com o racismo dos outros” (2019), que as mesmas pessoas que se irritam com o racismo dos outros podem não perceber os seus próprios preconceitos.

Não adianta se incomodar com essas ofensas e ser contra as cotas, ser fã do descerebrado do Gentilli, chamar militantes de vitimistas quando apontam racismo. Ou ainda ser a favor da redução da maioria penal quando se sabe que essa só vai encarcerar jovens negros, porque julga-se que jovens brancos ricos ou de classe média são de boa família e apenas cometeram um erro (2019).

A carapuça criada por Djamila Ribeiro cabe direitinho no narrador do conto, que critica Hitler, mas silencia em relação ao nosso próprio racismo. Assim, assume uma postura infelizmente muito comum no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política atravessa o conto de que tratamos aqui das mais variadas maneiras e, ao mesmo tempo que aproxima episódios registrados em diferentes épocas, não respeita limites geográficos. Ao colocar brasileiros contra estadunidenses e japoneses, a partida deixa entrever o jogo político internacional. No território nacional, as regiões também discrepam. As relações no âmbito do município são igualmente colocadas em foco.

A narrativa é ficcional, daí a singularidade e a soltura com que prova que futebol e política se fundem. Coerentemente com o gênero textual, o narrador não pode se mostrar dono de verdade alguma. Em diversos momentos, chega a demonstrar uma certa inclinação racista. Em aparentemente paradoxo, é justamente por meio da ambiguidade e da assunção do condenável que a literatura estimula o leitor a se mostrar crítico.

Sabemos que craque é aquele jogador que consegue criar situações que, agradáveis de ser acompanhadas, primam pelo ineditismo e frequentemente surpreendem. Nesse conto, João Ubaldo Ribeiro se mostra um craque da escrita, afinal consegue transformar uma simples partida de pernas de pau em ficção tão bem urdida que, além de partir do microcosmo da ilha para mostrar os movimentos do mundo, agrada imensamente ao ser lida e, depois, volta com frequência à lembrança, sempre como composto primoroso de arte e vida.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance III: o romance como gênero literário. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2019.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970.

CASTRO, Lúcio de. “Com ‘imensa satisfação’, Pelé serviu Médiçi no ano do tri”. ESPN, 27 de agosto de 2014. Disponível em: . Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.

CECCANTINI, João Luis. “João Ubaldo, o escritor que representa o Brasil no exterior”. Veja. São Paulo, 21 de julho de 2014. Disponível em: . Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

EMICIDA. “Bang!” São Paulo: Laboratório Fantasma, 2013.

FARINELLI, Victor. “No campo da política, Maradona goleia Pelé”. Socialista Morena, 16 de abril de 2013. Disponível em: . Acesso em: 10 de março de 2020.

HINO DA INDEPENDÊNCIA. Disponível em: Acesso em: 4 de dezembro de 2019.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEIFERT, Thiago. “Evento esportivo não é lugar de manifestação política”. Globo.com. São Paulo, 26 de fevereiro de 2018. Disponível em: Acesso em: 10 de abril de 2020.

MATEUS, Luis. “1958: Brasil-URSS, Garrincha, Pelé e os melhores três minutos da história”. Mais Futebol. Lisboa, 27 de maio de 2015. Disponível em: Acesso em: 14 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Alexandre & VIEIRA, Colin. “Militante contra o racismo, Thuram chama Pelé de egoísta”. Sport, 3 de março de 2018. Disponível em: . Acesso em: 9 de dezembro de 2019. 15

RAMALHO, Cristina. “Manga com leite faz mal?”. Super Interessante. São Paulo, 18 de abril de 2011. Disponível em: . Acesso em: 4 de março de 2020.

RIBEIRO, Djamila. “Brasil: onde racistas só se surpreendem com o racismo dos outros”. Carta Capital. São Paulo, 6 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/brasil-onde-racistas-so-se-surpreendem-com-o-racismo-dos-outros/> Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

_____. O que é lugar de fala? São Paulo: Polen, 2019.

RIBEIRO, João Ubaldo. Setembro não tem sentido. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1968.

_____. Sargento Getúlio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1971.

_____. Viva o povo brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. “Já podeis da pátria filhos”. In: COSTA, Flávio Moreira (org.). 22 contistas em campo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, pp. 26-34.

SOUTO MAIOR, Luis A. P. “Brasil-Estados Unidos: desafios de um relacionamento assimétrico”. Scielo, São Paulo, 2011. Disponível em: . Acesso em: 1 dez. 2019.

TERRA. “Conheça o atleta que derrotou Hitler e enfezou os nazistas”. São Paulo, 18 de agosto de 2016. Disponível em: Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

TRIGO, Luciano. “Romances de João Ubaldo Ribeiro abordaram a formação do caráter nacional”. G1, Rio de Janeiro, 21 de julho de 2014. Disponível em: . Acesso em 13 de março de 2020.

WAGNER, Roberto. “Caio Ribeiro, Thiago Leifert e a polêmica mistura de política e futebol”. Metrôpoles, 01 de maio de 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andina 184, 185, 189

C

Construções 69, 76, 82

Cultura 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 22, 26, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 100, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 184, 192, 196, 207, 209, 218, 220

D

Diálogo 5, 9, 65, 113, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 159, 191, 204, 205, 206, 209, 214, 215, 216, 217

Discurso 22, 33, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 78, 81, 106, 110, 111, 116, 122, 126, 138, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 172, 184, 201, 211, 216, 219

E

Ecocrítica 37, 38, 50, 220

Escravidão 7, 19, 30, 55, 60, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 133

Espaço escolar 193, 195, 196, 198, 202, 203

F

Feminino 15, 36, 69

Futebol 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

H

História 2, 3, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 31, 36, 40, 44, 45, 46, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 67, 71, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 94, 95, 96, 100, 103, 106, 111, 112, 113, 115, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 134, 140, 148, 151, 152, 155, 158, 161, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 203, 208, 209

I

Identidade cultural 1, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 68, 71

Ideologia 39, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 126

Intertexto 144, 145

L

Letras 2, 12, 16, 23, 36, 73, 88, 94, 102, 108, 110, 111, 136, 138, 156, 157, 168, 170, 182, 183, 218, 220

Linguística 63, 64, 66, 71, 72, 73, 145, 146, 200, 201, 220

Literatura 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 141, 142, 143, 145, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 182, 184, 185, 191, 192, 220

M

Memória 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 43, 51, 53, 54, 57, 60, 61, 74, 81, 86, 87, 93, 97, 146, 158, 160, 164, 167, 192

Miséria 101, 102, 104, 110, 185, 189

Mitologia 184

P

Poesia 13, 122, 136, 138, 140, 141, 142, 185

Política 19, 21, 42, 52, 60, 72, 75, 77, 86, 100, 103, 105, 107, 109, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 178, 179, 192

Portugal 27, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 202, 207

Pós-colonialismo 25, 26, 30

Prosa 24, 65, 141, 182

Prostituição 109, 112, 113, 114

R

Representações 23, 85, 102, 106, 195, 196, 197, 198

Resistência 13, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 77, 189

S

Simbolismo 32

Sociologia das ausências 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 219

T

Teatro 113, 138, 140, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Transgressão 9, 32

Turismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2021